

## Psicopedagogia - novas contribuições

Jorge Visca. Rio de Janeiro. Ed. Nova Fronteira, 1991, 119 páginas

**Elisabete MOKREJS\***

Dando seqüência à sua primeira obra no Brasil, **Clínica Pedagógica - Epistemologia Convergente**, Artes Médicas - 1987, o professor Jorge Visca nos apresenta agora, com **Psicopedagogia - Novas Contribuições**.

Se o tema da aprendizagem se configura tradicionalmente no terreno da aridez e obscuridade dos diversos roteiros teóricos da psicologia, o trabalho de Visca abre novas perspectivas aos especialistas, notadamente no campo da educação.

Logo de início, surge a questão da psicopedagogia: a sua conotação de psicopedagogia clínica ultrapassa os limites da atuação no consultório para a escola e a comunidade *"no sentido de perceber o sujeito como ele é"*, atendendo-o individualmente, em grupo e no âmbito maior da sua inserção social. Essa nova dimensão clínica acaba por questionar o fato de que o aluno deve entrar para a escola no limite da idade, o que, de fato, nem sempre coincide com sua capacidade para aprender que pode ser antecipada ou adiada em face das convenções que marcam esses dispositivos legais.

Essa aprendizagem multifacetada que ocorre no sujeito tendo em vista a sua totalidade, apresenta, no livro de Visca, uma dimensão conceitual fundada na *"compreensão energético-estrutural integrada"*, lembrando uma expectativa de Jean Piaget: *"eu estou convencido de que chegará o dia em que a psicologia das funções cognitivas e a psicanálise se virão obrigadas a fundir-se em uma teoria geral que melhorará a ambas e as corrigirá"*. A esse ousado e lúcido esquema de compreensão se acrescenta a psicologia social no que se refere a influência dos grupos e da cultura. Assim, foi contemplada a dinâmica afetiva ou energética da conduta e da personalidade, com as contribuições da psicanálise. A epistemologia genética versou sobre os aspectos cognitivos e estruturais. No remanejamento dos estudos desenvolvidos por Enrique Pichon-Rivière na área da psicologia social, José Bleger sintetizou a construção de áreas (corporal, de relação com o mundo externo e a área mental) que permitem uma articulação com a seqüência evolutiva do esquema piagetiano.

---

\* Professora Doutora do Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

O ensaio de integração que constitui a marca do pensamento de Visca recebe o nome de Epistemologia Convergente. O ecletismo que norteia os pressupostos da aceitação e consistência desses três pontos de vista somente é possível, segundo seu autor, a partir do momento em que "*alguns cientistas da psicologia abandonam suas trincheiras e penetram no conhecimento de outros*".

As instigações do livro do psicopedagogo argentino ainda nos conduzem à reflexão de questões sobre a aprendizagem desde seus aspectos ideológicos, epistemológicos, teórico e técnicos até os diferentes níveis (protoaprendizagem, deuteroaprendizagem, aprendizagem assistemática, aprendizagem sistemática) incluindo aí, também, a vertente dos obstáculos à aprendizagem: epistemológico, epistemofílico, epistêmico e funcional.

O mérito da obra de Visca excede o da apresentação do conteúdo teórico, a que vem somar-se sua prática de aproximadamente três décadas sobre esses temas, na Universidade e à frente dos Centros de Estudos Psicopedagógicos de Buenos Aires, Misiones, Rio de Janeiro e São Paulo. A par disso, abre-se também o testemunho de que essas questões tem caráter visceral no percurso de um autor aberto à percepção contínua da conduta do ser humano total.

Aqui fica um desafio, para os especialistas implicados com as questões da aprendizagem e, particularmente, para o educador: ampliar o nível teórico no estudo do tema e, em consequência, redefinir a prática incluindo aí, os aspectos individual, institucional e sócio-cultural.